

Música

26, 27, 28 Novembro 2010

Sérgio Godinho

Final de Rascunho

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Concepção Sérgio Godinho, André Godinho

Direção musical Nuno Rafael

Voz Sérgio Godinho

Os Assessores: **Guitarra eléctrica, guitarra acústica, cavaquinho, lap steel, percussões, coros** Nuno Rafael

Guitarra eléctrica, guitarra acústica, percussões, coros Miguel Fevereiro **Teclados, melódica, coros** João Cardoso

Baixo, percussão, coros Nuno Espírito Santo **Bateria, percussão** Sérgio Nascimento **Coros, glockenspiel,**

percussão, melódica Sara Côrte-Real **Saxofone alto, barítono, teclado, percussão, coros** João Cabrita

Convidados: **Piano** Bernardo Sassetti **Vibrafone, marimba** António Serginho

Operação som de sala Nelson Carvalho **Operação de som de palco** Marco Batista, Samuel Nascimento

Operação de iluminação Jorge Pato (Aldeia da Luz) **Operação de vídeo** André Godinho **Roadies** Pedro

Borges, João Costa **Fotos** Reinaldo Rodrigues (programa), Sérgio Godinho (“mãos”)

Produção Executiva Vachier & Associados, Lda

Sex 26, Sáb 27, Dom 28 de Novembro

21h30 · Grande Auditório · Duração aprox. 1h30 · M12

Final de Rascunho

Na evolução de um processo criativo, há um momento em que, depois de muito rasurar e corrigir e melhorar, se descobre que se chegou ao final do rascunho, ou seja, está-se quase com a canção “fechada”. Fechada porque tomou enfim uma forma satisfatória, e aqui pressupõe-se um grau de exigência que nos satisfaça e nos contente.

Mesmo sabendo que até aos dias da gravação estará tudo sempre e ainda em aberto.

Achei que valia a pena partilhar com as pessoas, em primeiríssima mão, algumas dessas canções. Cantando-as e tocando-as, e conversando sobre a sua génese, a sua feitura, dos primeiros acordes ao final de rascunho.

E agregar às canções 3 ou 4 poemas d’*O Sangue Por Um Fio**, que tem temáticas de certo modo vizinhas, embora muito diferentes na forma.

E ainda, ampliando essa maneira de “mostrar”, incorporar no concerto outras canções das minhas várias décadas (ena!), em versões necessariamente diferentes, e falar também delas e dos seus porquês.

Será um concerto com muitas palavras e muita música, encenado e espontâneo, construído e imprevisível.

Terá uma imagem própria, e imagens a iluminarem toda a viagem.

Os músicos que me acompanham farão parte dela também. Em duo trio quarteto

banda-toda. Iremos trocar ideias de “como melhor fazer”, eles que pensam de maneira complementar da minha.

Falou-se várias vezes aqui de contradições, e ainda bem.

É nesses contrastes e nessas convergências que se constrói a matéria em movimento, e as regras inventadas da matéria em movimento.

Final de rascunho.

Sérgio Godinho,

Junho 2010

II

Afinal não era final de rascunho, pelo menos para o texto que tinha escrito há uns meses atrás. Veio a realidade e dá-lhe achegas preciosas.

Para além do reagente progresso no trabalho (afixamos *work in progress* nas nossas paredes internas), fomos descobrindo novas pistas, que arrumamos ao fim do dia em cima da mesa de som. Alguns arranjos (gosto deste nome antiquado) que foram surgindo das novas canções foram de parto laborioso, outros apareceram quase de jacto.

Mas em ambos os casos, com burilamentos sucessivos e insistentes (joalharia), fosse na garagem de ensaios ou na casa de cada um.

É assim também que eu começo e continuo e acabo uma canção, jactos e joalharia e de repente iluminações e carpintaria.

Justo então ter continuado a acontecer assim, agora colectivamente todos juntos, *venham todos de nós todos / vem tu também*.

E depois, apareceram duas pessoas de fora. Tipo convidados, claro.

E trouxeram muitos presentes noutras línguas. E tornaram claro que ao

princípio não era o verbo, era a música (fizemos até uma canção juntos, eu e o Bernardo).

Um outro Sérgio trouxe as lâminas e a mestria de as saber tocar. Olhem as suas mãos.

Um André projecta a minha mão esquerda e mostra em vídeo as mesas e os dedos.

E *Mão na música* é um longo poema que acorda para outros fins na sua música, não é por acaso que abrirá o final de rascunho.

Deixem voltar ao “todos juntos”, no palco estarão “Os Assessores” – Rafa, Miguel, Sara, Cardoso, Cabrita, Espírito e Serginho.

E os já referidamente distintos convidados

Bernardo Sassetti e António Serginho

(não retiro uma palavra ao que escrevi antes.

Antes acrescento)

Sérgio Godinho,
Novembro de 2010

**O Sangue Por Um Fio* – Poemas,
ed. Assírio & Alvim, 2009.

Nuno Rafael

Nasceu em Lisboa a 19 de Agosto de 1970.

Grava guitarras no álbum de Sérgio Godinho (SG) *Domingo no Mundo* em 1997 e é convidado para fazer a direcção musical do espectáculo *Godinho no Mundo*.

Em 2000 faz arranjos e co-produz o álbum de SG *Lupa* com Hélder Gonçalves e forma os Assessores de SG.

Em 2001 faz arranjos e co-produz o álbum de Susana Félix *Rosa e Vermelho*.

Em 2002 faz arranjos e produz cinco temas do álbum de SG *O Irmão do Meio*.

Em 2004 co-produz o álbum de Xutos e Pontapés *O Mundo ao Contrário* com Cajó.

2004 forma os Humanos, faz arranjos e co-produz com Hélder Gonçalves o disco de tributo a António Variações.

Em 2005 grava guitarras no álbum dos Dead Combo *Quando a Alma Não é Pequena*.

Em 2006 faz arranjos e produz o álbum de SG *Ligação Directa*.

Em 2007 produz os álbuns de Gomo, Nozy, e dos Peste e Sida, *Cai no Real*.

Em 2008 produz o álbum *UPA – Unidos para Ajudar* de parcerias com vários artistas, produz também o álbum *Pela primeira vez* dos OIOAI.

Em 2009 produz o álbum *Lust* dos The Poppers.

Em 2010 faz arranjos e produz o EP dos Maria Clementina.

Miguel Fevereiro

Estudou no Conservatório de Música de Lisboa no Hot Clube de Portugal e participou em *workshops* com John Abercrombie, Dave Liebman, Rufus Reid, Kenny Burrell, Phil Markowitz.

Tocou num bailado com música improvisada com Vítor Rua e João Galante, entre outros.

Tocou em duas peças de teatro com os Artistas Unidos.

Tocou e/ou gravou com Sérgio Godinho, Vitorino, João Afonso, Luís Pastor, Zeca Baleiro, Milton Nascimento, Caetano Veloso, José Mário Branco, Fausto.

João Cardoso

Já depois de nascido (em 1971) juntou-se aos Despe & Siga em 1992 (colaborando também com o grupo Peste & Sida) pela mão de Nuno Rafael, cruzando-se aí também com o Sérgio Nascimento. Entretanto tocou com os grupos Xutos e Pontapés, Coldfinger, continuando como estava, com os Despe & Siga. Em 1997 surgiu a oportunidade de tocar com o Sérgio Godinho no Rivoli e no Coliseu em Lisboa e assim foi até ao momento em que estiver a ler esta prosa.

Entretanto trabalhou com o Zé Pedro Gomes (*O Último A Rir, Inox*), com o colectivo Humanos e com o grupo Dead Combo, entre outros. Hoje em dia, para além de Sérgio Godinho, toca também com o Tim e Bunnyranch.

Nuno Espírito Santo

Começou a tocar baixo eléctrico em 1988, é autodidacta. Já participou em inúmeros registos discográficos, de variados géneros e estilos musicais, bem como em espectáculos ao vivo, de teatro e de televisão.

Trabalha com o Sérgio Godinho desde o início de 2002.

Sérgio Nascimento

Nascido em Janeiro de 1972, começa a tocar profissionalmente bateria no início dos anos 1990. Membro do grupo Despe & Siga por sete anos e três discos. Mais tarde tem a oportunidade de tocar e gravar com bandas e projectos musicais como Sérgio Godinho, David Fonseca, Humanos, Mafalda Veiga, Dead Combo, Coldfinger, Ithaka, Rita Redshoes, Gomo, Margarida Pinto, Virgem Suta, entre outros.

Neste momento acompanha ao vivo Sérgio Godinho, David Fonseca e Virgem Suta.

Sara Côte-Real

Estudou canto no Conservatório Nacional de Lisboa. Estudou educação musical na Escola Superior de Música. Participou em várias gravações de discos nomeadamente de Sérgio Godinho, Tito Paris e João Afonso, entre outros. Participou em diversos espectáculos com os artistas referidos.

Recentemente participou no projecto Três Cantos (José Mário Branco, Sérgio Godinho e Fausto). Faz parte dos Assesores desde a sua fundação, grupo que tem assessorado Sérgio Godinho. Actualmente é professora de canto na Escola de Jazz do Barreiro.

João Cabrita

João Cabrita frequentou a Escola de Música da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaleense (SFUCO), o curso de música na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal (Área de Estudos: Saxofone) e completou o Curso de Som da ETIC – Escola Técnica de Imagem e Comunicação. Desde então tem dado aulas em várias escolas e também de carácter particular.

Participou em vários programas de televisão e spots publicitários e também são várias as participações na direcção musical de algumas peças de teatro.

Escreveu cinco *songbooks*: Sérgio Godinho *55 Canções*, Kussundulola (2004) e Delfins (2005), TóZé Brito (2009) e Susana Félix (2010) ainda por editar.

Fez parte dos grupos Despe & Siga, Sitiados, Kussundulola, entre outros e actualmente acompanha Sérgio Godinho, Virgem Suta, Cacique'97, entre outros.

Trabalha e/ou trabalhou mais esporadicamente com Zeca Baleiro, Caetano Veloso, Rui Veloso, Vitorino, Martinho da Vila, Camané, Boss AC, Cool Hipnoise, Prince Wadada, Dani Silva, Dead Combo, Paulo de Carvalho, Os Charruas, Jorge Palma, André Sardet, Olavo Bilac, David Fonseca e muitos outros.

Bernardo Sassetti

Nasceu em Lisboa em Junho de 1970. Iniciou os seus estudos de piano clássico aos nove anos com a professora Maria Fernanda Costa e, mais tarde, com o professor António Menéres Barbosa, tendo frequentado também a Academia dos Amadores de Música. Dedicou-se ao jazz, estudando com Zé Eduardo, Horace Parlan e Sir Roland Hanna. Em 1987 começa a sua carreira profissional, em concertos e clubes locais, com o quarteto de Carlos Martins e o Moreiras Jazztet; participa em inúmeros festivais com músicos tais como Al Grey, John Stubblefield, Frank Lacy e Andy Sheppard. Desde então, nos primeiros 15 anos de carreira, apresenta-se por todo o mundo ao lado de Art Farmer, Kenny Wheeler, Freddie Hubbard, Paquito D'Rivera, Benny Golson, Steve Nelson, integrado na United Nations Orchestra e no quinteto de Guy Barker, entre outros. Como compositor, escreveu suites para piano e orquestra e para dois pianos e orquestra, entre muitas outras peças para pequenas formações.

Das gravações editadas em seu nome registam-se as seguintes: *Salssetti*; *Conrad Herwig + Trio Bernardo Sassetti - Live*; *Mundos*; *Nocturno* (1º prémio Carlos Paredes); *Mário Laginha/Bernardo Sassetti*; *Índigo*, *Livre*; *Grândolas* (em duo com Mário Laginha); *Ascent* (1º prémio Carlos Paredes); banda sonora do filme *Alice* (2005); *Unreal: Sidewalk Cartoon*; banda sonora da peça de teatro *Dúvida* e *3 Pianos* (em trio com Mário Laginha e Pedro Burmester) e *Motion* (2010).

Dedica-se regularmente à música para

cinema, tendo realizado vários trabalhos nos sete últimos anos e de entre os quais se destaca a sua participação no filme *The Talented Mr. Ripley*, de Anthony Minguella.

Os seus mais importantes trabalhos de composição para cinema são os seguintes: *Maria do Mar* de Leitão Barros, *Facas e Anjos* de Eduardo Guedes, *Quaresma* de José Álvaro Morais, *A Costa Dos Murmúrios* de Margarida Cardoso, *Alice* de Marco Martins, *98 OCTANAS* de Fernando Lopes.

Para Teatro, compôs a música de *A Casa De Bernarda Alba* (encenação de Diogo Infante e Ana Luísa Guimarães), *Frei Luís De Souza* - Uma Leitura Encenada por Ricardo Pais e *Dúvida* (encenação de Ana Luísa Guimarães), editado recentemente em CD.

Como concertista, no tempo presente, apresenta-se em piano solo, em trio com Carlos Barretto e Alexandre Frazão, em duo com o pianista Mário Laginha ou em trio de pianos com Mário Laginha e Pedro Burmester.

António Serginho

Nasceu em 1985. Actualmente toca marimba, vibrafone e percussão no grupo Zelig, tendo editado este ano o disco *Joyce Alive!*. Também participa no projecto Foge Foge Bandido de Manel Cruz e na banda de Nuno Prata, no seu projecto a solo. É líder do grupo de percussão portuguesa Retimbrar, com o apoio da Casa da Música. Como membro do Drumming - Grupo de Percussão, participou nas gravações e

nos concertos do disco *Unreal: Sidewalk Cartoon* de Bernardo Sasseti. Participou como músico/actor em *Ubus* de Alfred Jarry, um espectáculo de Ricardo Pais com canções de Sérgio Godinho, produzido pelo Teatro Nacional S. João (TNSJ). Foi o responsável pela música nos espectáculos *Beiras* de Gil Vicente e *Tambores na Noite* de Bertolt Brecht, encenados por Nuno Carinhas para o TNSJ. Na área educativa, participou no IV Curso de Formação de Animadores Musicais, orientado por Tim Steiner, Paul Griffiths e Sam Mason e promovido pelo Serviço Educativo da Casa da Música. Desde então já liderou vários *workshops* de percussão, destacando-se o projecto *Tecelões de Histórias*, produzido pelo Teatro Viriato e com a participação de crianças carenciadas do concelho de Viseu.

Paulo Curado, Miguel Mira, Carlos “Zíngaro”

Ciclo “Isto é Jazz?” · Comissário: Pedro Costa

Jazz Sex 26 Novembro

Pequeno Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M12



Saxofones alto e soprano e flauta Paulo Curado
Violoncelo Miguel Mira Violino Carlos “Zíngaro”

Para Paulo Curado, a principal razão para se ter dedicado ao jazz e improvisação livre foi a sua participação, nos anos de 1980, num *workshop* na Fundação Calouste Gulbenkian com Steve Lacy, Evan Parker, Carlos “Zíngaro”, Richard Teitelbaum e Han Bennink.

Para si, “os músicos de jazz desenvolvem uma linguagem muito própria e individualizada que se exprime através dos instrumentos que tocam, que ganham timbres próprios e pessoais – o som do Coltrane, o som do Miles, ou o som do Monk ou o do Dolphy, por exemplo, para não ser muito extensivo”.

Para a música que toca que hoje se chama “música improvisada” e não “jazz”, diz “parece-me que a enorme revolução do *free jazz* foi a possibilidade desse papel de invenção passar de um solista para todos os músicos, ao mesmo tempo e sem diferenças de importância

relativa, na criação dum objecto musical em tempo real”.

É precisamente aqui que reside a essência deste trio, a possibilidade de qualquer um dos músicos contribuir para o rumo da música que todos compõem em tempo real, todos têm controle na definição da temática do trio. Segundo Curado, “o interesse é o de improvisar em contextos musicais muito mais alargados do que o jazz e que incluem toda a cultura erudita da Europa”.

Em relação à constituição deste e de outro qualquer grupo confessa Curado, “se o pressuposto é o da imprevisibilidade em relação ao objecto sonoro, é importante a escolha das pessoas e da sua capacidade de relacionamento. Daí vai depender, em limite a qualidade do som do grupo e a sua capacidade de comunicar”.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

Direcção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Ana Franco Gil estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direcção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
